



Alcoutim
Museu do Rio
Guerreiros do Rio

MUNICÍPIO DE ALCOUTIM

Olhar “O Guadiana Por Dentro”

Geografia

O rio Guadiana nasce na província espanhola de Albacete, tem uma extensão total de cerca de 830 Km e uma área de bacia de 65 000 Km², dos quais 10 000 Km² em território português.

Depois de um percurso de 780 Km, o rio torna-se navegável nos últimos 48 Km, entre o Pomarão e Vila Real de Santo António, onde a sua largura varia entre 100 e 500 m.

O troço navegável do Guadiana tem uma profundidade média superior a 5 m, podendo navegar os barcos cujo calado não ultrapasse os 3 m na maré baixa.

Observando as paisagens marcadas pela vegetação

espontânea mediterrânica, a ruralidade das pequenas povoações, orlas de cultivo ribeirinhas e o estado de preservação dos “habitats” de muitas espécies animais, percebe-se que são o produto da relação milenar da comunidade local com o rio Guadiana e as suas zonas envolventes. Pelas suas características ambientais, ecológicas e paisagísticas, o rio e as suas ribeiras, margens e povoações, constituem um elemento inestimável do património de Alcoutim.

História

O Guadiana foi a via natural de penetração de sucessivos povos da bacia mediterrânica no Sudoeste da Península Ibérica .

O Rio deve o seu nome ao passo contínuo de civilizações pelo território da Península Ibérica. Os romanos chamaram-lhe Fluminus Anae (rio dos patos) e os árabes substituíram o Fluminus por Uadi (rio), dando origem ao actual nome.

Durante a dominação romana, o Guadiana separava já as províncias Baetica e Lusitana. É citado pelo cronista latino Plínio, o Velho na sua obra Historia Natural.

A navegabilidade do Baixo Guadiana até Mértola (a 72Km da foz), permitiu o intercâmbio comercial e cultural com as comunidades agro-pastoris do interior.

O Guadiana passou a inscrever-se nas rotas comerciais mediterrânico-atlânticas. Ouro, prata, cobre, trigo, couro, azeite, mel, sal e pescado foram alguns dos produtos que animaram o tráfego fluvial durante dois milénios.

Após a ocupação cristã do Algarve (século XIII) e da Andaluzia (século XV), o Guadiana consolidou-se como fronteira entre os Reinos de Portugal e Espanha. As praças fronteiriças de Castro Marim, Alcoutim e Mértola, entregues às Ordens religioso-militares de Cristo e de Santiago, asseguraram o povoamento e defesa dos territórios raianos e a segurança da circulação fluvial.

Museu do Rio

Situado a 8 Km a sul de Alcoutim, na localidade de Guerreiros do Rio, encontra-se o Museu do Rio. “Olhar o Guadiana Por Dentro” é a temática da exposição. O Rio Guadiana, a sua história, a ligação ao minério através do transporte fluvial, o património natural e cultural que lhe estão ligados, nomeadamente os tipos de pesca artesanal, a gastronomia e a actividade do contrabando durante o período do Estado Novo. Em destaque, o visitante poderá ver uma exposição, também ela permanente, intitulada “Barcos Tradicionais do Baixo Guadiana” da autoria do Sr. José Murta. Trata-se de uma série de réplicas em miniatura dos barcos que circularam no baixo Guadiana nas mais variadas actividades.

